



Orientações para elaboração do Plano de Prevenção à Violência na Escola

O **Plano de Prevenção à Violência** é um documento norteador dos trabalhos das comissões de proteção e prevenção à violência contra a criança e o adolescente que tem como objetivo desenvolver um diagnóstico da unidade de ensino e traçar estratégias para prevenção das mais variadas formas de violência. Cada escola deverá elaborar o seu plano de prevenção a partir de sua realidade.

O presente documento tem como objetivo sugerir um modelo de Plano de Prevenção e, simultaneamente, indicar breves orientações para preenchimento deste, que é dividido em 3 (três) tópicos.

TÓPICO: APRESENTAÇÃO – Informações que identifiquem a escola.

- Informar o nome da unidade de ensino
- Informar o endereço completo da unidade de ensino (Logradouro, Bairro, Município e UF)
- Informar a quantidade de alunos e etapas/modalidades atendidas pela unidade de ensino
- Informar o ano letivo do documento a que se refere.
- Informar se é escola polo ou anexo.
- Em caso de escola polo, informar o nome dos anexos.
- Se for escola anexo, informar o nome da escola polo a qual está vinculada.

TÓPICO: ANÁLISE SITUACIONAL - A comissão de proteção elaborará um diagnóstico abrangente da unidade de ensino, que pode ser feito com a participação da comunidade escolar. Esse processo será conduzido de forma dialógica, visando coletar demandas, ideias e dificuldades relacionadas à prevenção da violência. O diagnóstico poderá abordar os seguintes aspectos:

Mapeamento e análise das situações de violência

- Identificar as situações de violência mais comuns no ambiente escolar
- Analisar a frequência, natureza e impacto de cada tipo de violência identificada.
- Investigar se existem áreas ou horários mais vulneráveis à ocorrência de violência.



Orientações para elaboração do Plano de Prevenção à Violência na Escola

- Considerar a percepção da comunidade escolar sobre a segurança no ambiente escolar.

Levantamento de recursos e parcerias

- Mapear os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para ações de prevenção da violência.
- Identificar possíveis parceiros externos (Conselho Tutelar, CRAS, Secretarias de Educação, etc.) que possam colaborar com a escola.
- Avaliar a necessidade de formação e capacitação da equipe escolar para lidar com a temática da violência.

Análise das ações de prevenção existentes

- Descrever as ações de prevenção da violência que já são realizadas na escola, como projetos, programas e atividades.
- Avaliar a efetividade dessas ações, seus pontos fortes e fracos.
- Identificar possíveis lacunas e áreas que precisam de maior atenção.

Avaliação do plano de prevenção anterior (se houver)

- Caso a escola já possua um plano de prevenção à violência, analisar os resultados alcançados.
- Identificar as práticas que se mostraram exitosas e que podem ser mantidas ou aprimoradas.
- Avaliar os desafios e dificuldades enfrentados na implementação do plano anterior.

Considerações adicionais

- É fundamental que o diagnóstico seja realizado de forma participativa, envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e outros membros da comunidade escolar.
- A coleta de dados pode ser feita por meio de entrevistas, questionários, rodas de conversa e outras técnicas.
- É importante garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, para que se sintam à vontade para expressar suas opiniões e experiências.
- O diagnóstico deve ser documentado de forma clara e organizada, para servir de base para a elaboração do plano de prevenção da violência.

TÓPICO: MATRIZ OPERACIONAL - é o último elemento do plano e compreende as ações que serão desenvolvidas para enfrentar as situações de violência que foram identificadas como relevantes por meio do diagnóstico. No processo de construção do plano, importa lembrar que o



Orientações para elaboração do Plano de Prevenção à Violência na Escola

plano deverá ser integrado ao planejamento geral da escola e que é possível considerar também datas importantes a nível estadual e local, além das sugestões colhidas no diagnóstico participativo. A seguir, serão apresentadas perguntas orientadoras para cada tópico da matriz:

Tema

- Seja específico: Em vez de "violência na escola", defina o tema com precisão, como "bullying entre alunos do ensino fundamental" ou "violência verbal em sala de aula".
- Conecte com o diagnóstico: Os temas devem ser diretamente relacionados às situações de violência identificadas no diagnóstico da unidade de ensino.
- Priorize: Comece com os temas mais urgentes e relevantes para a comunidade escolar.

Atividade

- Detalhe a ação: Seja específico sobre o que será feito. Por exemplo, em vez de "palestra", descreva "palestra com especialista em bullying, seguida de roda de conversa com alunos e professores".
- Variedade: Utilize diferentes formatos para as atividades, como palestras, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais, esportivas, teatrais, vídeos, dentre outros.
- Linguagem acessível: Adapte a linguagem e o formato da atividade ao público-alvo.

Público

- Especifique: Identifique claramente quem participará da atividade: alunos (de qual série?), professores, funcionários, pais, comunidade externa, etc.
- Envolvimento: Inclua diferentes segmentos da comunidade escolar para promover a participação e o engajamento de todos.

Responsável pela organização

- Nomeie responsáveis: Indique quem será o responsável por planejar, executar e avaliar cada atividade.
- Distribuição de tarefas: Defina as responsabilidades de cada membro da comissão ou da escola para garantir que todas as etapas sejam cumpridas.

Parceiros

- Verifique-se existem parceiros externos à unidade de ensino que vão colaborar com a atividade, como Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, Agente de Saúde, Ministério Público, Defensoria Pública, dentre outros.

